

ARES B

MAIO - 2025 - EDIÇÃO 302

EXPANSÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO GERA DEBATES

A questão ambiental de áreas plantadas de pinus elliottii merece atenção especial. De acordo com Riti Soares, chefe do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, esta é uma espécie exótica, que nasce em qualquer solo, inclusive nos arenosos. Além disso, por serem leves, as sementes apresentam fácil dispersão, o que a configura como altamente invasora – espécies exóticas invasoras são aquelas plantas e animais que estão fora da sua área de distribuição natural e ameaçam habitats, serviços ecossistêmicos e a diversidade biológica causando impactos nos ambientes naturais.

Com uma área de 36.722 hectares, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe – que abrange os municípios de Tavares, Mostardas e São José do Norte – foi criado em uma região onde os incentivos para implementação de cultivos de pinus foram intensos no passado. “Isso fez com que esta espécie exótica invasora se tornasse um problema para a conservação da biodiversidade na região”, explica Ricardo Jerozolimski, analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Segundo ele,

esta é uma espécie de difícil controle devido às grandes distâncias percorridas pelas sementes deslocadas pelo vento, além da alta capacidade dos indivíduos se desenvolverem em locais diversos, como campos de dunas, pastagens nativas e áreas florestais.

“Neste sentido o Parque Nacional da Lagoa do Peixe possui um Plano de Erradicação do Pinus, onde são previstas diversas ações para esta finalidade, como corte e queima prescrita nas áreas prioritárias para a o controle”, destaca Soares revelando que a queima prescrita é realizada após o corte raso das áreas invadidas pelo pinus, evitando que sementes que estejam no solo possam germinar.

Além disso, segundo o chefe, existe uma ação civil pública – ajuizada pela Justiça Federal – que acompanha a implementação do Plano e cobra que as propriedades rurais localizadas no entorno do Parque Nacional implementem o controle dos indivíduos de pinus em uma área de 300 metros ao redor da Unidade de Conservação.

Conforme os ambientalistas, esta ação serve para criar um cinturão sem pinus ao redor do Parque,

evitando, assim, a dispersão de sementes para o interior do mesmo.

A erradicação da espécie também é realizada por meio da contratação de empresas especializadas, utilizando recursos provenientes de compensação ambiental. De acordo com a administração do Parque, até o momento, aproximadamente, 700 hectares de pinus já foram erradicados dentro dos limites da Unidade de Conservação, contribuindo para a restauração dos ecossistemas naturais e a mitigação dos impactos da espécie.

Moradores locais questionam a área de pinus (estimada em 200 hectares) dentro do parque, entre a trilha do Panamá e a barra da Lagoa do Peixe. Alguns perguntam por que tanto barulho em cima da questão ambiental se o próprio lugar mantém área de pinus. Soares explica que está sendo discutida a retirada, “mas é local sensível que precisa de análise técnica, já que temos a Lagoa do Peixe bem próxima e as dunas estão nas bordas da floresta”, explica o ambientalista.

Analisando a conciliação do benefício social ao pequeno agricultor com o prejuízo ao meio ambi-

ente, Soares destaca ser um desafio que necessita de estratégias para evitar que os cultivos de pinus, para produção de resina ou para produção de madeira, sirvam como locais de dispersão de sementes para outras áreas. Para isso, os povoamentos de pinus necessitam ser conduzidos com monitoramento das áreas vizinhas para evitar que plantas se desenvolvam em locais que não são adequados, como em Áreas de Preservação Permanente (nascentes, margens de cursos d'água, locais íngremes, entre outras) ou em Unidades de Conservação, que são lugares especialmente protegidos com o objetivo principal de conservar a natureza.

“A atividade é a única de produção agrícola que conta com um zoneamento específico para a cultura”, diz o presidente da Ageflor, Daniel Chies. Além disso, os empreendimentos licenciados para atividades silviculturais conservam ainda uma significativa área de preservação permanente e reserva legal. Muitas empresas seguem práticas certificadas de manejo florestal sustentável.

* Fonte: *Jornal do Comércio*

APPLE APOSTA EM EUCALIPTOS NO CERRADO PARA AVANÇAR EM META DE EMISSÕES ZERO ATÉ 2030

A Apple está ampliando suas estratégias ambientais com investimentos em plantações de eucalipto no Cerrado brasileiro, como parte de sua meta de alcançar emissões líquidas zero até 2030. O foco da iniciativa é a geração de créditos de carbono a partir do reflorestamento, com o objetivo de compensar emissões e promover a recuperação ambiental.

O principal investimento da

empresa no país é o Projeto Alpha, administrado pelo Timberland Investment Group, ligado ao banco BTG Pactual. A ação integra o Restore Fund, fundo de US\$ 200 milhões criado em parceria com Goldman Sachs e Conservation International, e tem como proposta transformar antigas fazendas de gado em áreas de florestas plantadas, combinando produção de madeira e restaura-

ção de vegetação nativa.

O projeto prevê um modelo de uso do solo baseado na proporção de 50% entre eucaliptos cultivados e áreas destinadas à recuperação da vegetação original, superando os limites legais de preservação ambiental. Além da captura de carbono, a iniciativa busca contribuir para a recomposição da biodiversidade local e a reconexão de habitats fragmentados.

O uso do eucalipto é considerado estratégico por sua alta capacidade de sequestro de carbono, crescimento acelerado e potencial para uso industrial, como na produção de celulose, papel e madeira. Essas características tornam a espécie atrativa para empresas com prazos definidos para atingir metas climáticas, como Apple e Microsoft.

* Fonte: *Portal Celulose*



HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 – e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

PLANTIO DE PINUS GERA ECONOMIA DE MÚLTIPLOS USOS

Quando abre um frasco de perfume, pinta uma parede, masca um chiclete, abastece o carro ou mesmo relaxa ao som de um violino, é difícil imaginar que todo o processo pode ter iniciado com as mãos calejadas de algum agricultor de um município do Litoral Médio gaúcho. Mas, sim, é bem provável que a goma-resina usada como componente na fabricação desses produtos tenha sido extraída de uma floresta de pinus elioti que existe nas terras de Valério Rodrigues, um dos pequenos agricultores que trabalham com o cultivo no município de Tavares.

De acordo com a Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), o Rio Grande do Sul possui uma área significativa de plantios de pinus, principalmente nas regiões da Serra, Centro-Sul e Litoral. Daniel Chies, presidente da entidade, informa que segundo levantamento realizado em 2023, são 286.922 hectares de área plantada, que dá origem a uma série de produtos madeireiros e não madeireiros, como é o caso da resina.

De acordo com o levantamento anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) junto aos municípios – dados de 2023 de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS/IBGE) –, a quantidade produzida de resina na silvicultura do Rio Grande do Sul foi de 51.270 toneladas o que confere a posição de segundo maior produtor, atrás de São Paulo com uma produção de 84 mil toneladas, Minas Gerais vem em terceiro com 4 mil toneladas. O Brasil produz 142.171 toneladas. Mostarda, Palmares do Sul e Santa Vitória do Palmar são os municípios gaúchos com maior produção.

Embora não haja um valor exato disponível sobre a contribuição específica do pinus ao Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, a silvicultura e as atividades relacionadas representam

uma parcela significativa da economia estadual, estima o dirigente. “O setor florestal, como um todo, gera aproximadamente 65 mil empregos diretos no Estado, evidenciando sua relevância econômica e social”, destaca Chies.

Conforme dados de levantamento do IBGE e informações da Secretaria da Fazenda (Sefaz), o valor ligado à resina no Rio Grande do Sul é acima de R\$ 250 milhões, considerando o que circula no Estado e o que é exportado como goma bruta.

Aliás, boa parte desta produção é destinada ao mercado internacional, pois a proximidade com o Porto do Rio Grande facilita a exportação da goma-resina gaúcha. De acordo com levantamento do departamento de estatística do Porto de Rio Grande, foram exportadas 564 toneladas brutas de resina em 2024. Empresas que possuem operações no Estado vendem grande parte de sua produção para outros países, aproveitando a logística favorável proporcionada pela pequena distância com o modal marítimo.

Conforme dados do Comércio Exterior (Comex), de um total de 22,6 mil toneladas de resina exportadas – o equivalente a US\$ 21.309.051 FOB - 19,9 mil toneladas são de breu e 3,4 mil toneladas correspondem à terebintina.

A versatilidade da goma-resina é imensa. Depois de processada pela indústria, resulta em breu e a terebintina. O primeiro é empregado na indústria de adesivos, tintas, vernizes, goma de mascar, ceras depilatórias, sabão, entre outros. Já a terebintina é usada na fabricação de solventes, desinfetantes, perfumes, cânfora e produtos farmacêuticos.

O engenheiro florestal e professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Frederico Westphalen Rafaelo Balbinot explica que o Brasil é o segundo maior produtor mundial de resina de Pinus sp., e no País

esse produto se encontra na ponta da tabela como produto florestal brasileiro mais importante para o setor da silvicultura (IBGE, 2019). “A produção de resina tem apresentado vasto crescimento nos últimos anos, com as tecnologias de aplicações de métodos diferenciados de extração e coleta, bem como, com o uso de pastas estimulantes”, avalia o professor. Balbinot alerta que a resina tem contribuído nos últimos 30 anos para o impulso do crescimento econômico das regiões rurais, com a utilização das florestas de pinus para essa atividade nos diferentes estados do Brasil.

Um estudo desenvolvido por Elisabet Pulido e publicado no Repositório Digital da UFSM, em 2020, demonstra que 62% dos resinheiros autônomos dos municípios de São José do Norte e Tavares são pequenos produtores,

enquanto os 38% restantes são considerados médios produtores. De acordo com a pesquisa, a extração de resina do pinus é hoje considerada pelos resinheiros dos dois municípios como uma de suas principais fontes econômica. Esta atividade consegue se integrar com as atividades tradicionais que são desenvolvidas desde anos atrás, permitindo que não sejam dependentes só de uma fonte de renda.

Os resinheiros dos dois municípios manejam algo ao redor de 2,8 milhões de árvores, das quais obtêm uma produção entre 2,7 a 3,1 kg por árvore, totalizando, na época, 8.077 toneladas de resina. Isto corresponde a aproximadamente 17% da produção oficial do Estado gerando 377 empregos diretos.

Fonte: Carmen Carlet, Jornal do Comercio

MAIO - 2025

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 9,80
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 13,50
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 11,80
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 3,50
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 36,40
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 51,50
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 62,00
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 40,00
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 55,60
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 87,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 81,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 45,10
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 25,30
14	COLETA	TB	R\$ 31,94
15	CONFECCÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 59,90
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 41,03
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 63,08
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 18,00
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 19,60
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.640,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 10,00
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 82,95
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 23,00
24	LIMA	UNID	R\$ 25,80
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 13,80
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 21,00
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 15,80
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,00
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,10
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 10,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 28,00
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 66,67
33	RASPADORES	UNID	R\$ 16,00
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 4.150,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 4.060,00
36	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 980,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,0,20	MIL	R\$ 310,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 90,00
39	TRANSPORTE (ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 69,97
40	TRANSPORTE (DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 91,77
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 125,74
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 5,55
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 4,92

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

Vice Presidente

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Mauro Faria Vieira

Diagramação - GP Comunicação

Tiragem - 800 exemplares
Distribuição gratuita